

# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

# 4

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

# 4

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo

**Correção:** Mariane Aparecida Freitas

**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga

**Revisão:** Os autores

**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I62      Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-775-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.755211312>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra “Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Investigação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira



## SUMÁRIO


### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### LA EDUCACIÓN MEDIÁTICA EN EL AMBIENTE ACADÉMICO DE LA UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA DE LA MIXTECA

Olivia Allende Hernández

Celia Bertha Reyes Espinoza

Liliana Eneida Sánchez Platas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113121>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

Anderson Bosco

Ana Cláudia Maciel de Moraes

Elisabethe Barbosa da Silva

Larissa Mayara Rodrigues


Luciana Fernandes Cimetta

Luís Fernando Ferreira de Araújo

Michele Fernandes Santos

Rose Mary Messias

Ruth de Oliveira Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113122>

### **CAPÍTULO 3..... 27**

#### GENERALIZAÇÃO DE PADRÕES EM ATIVIDADES QUE ENVOLVEM SEQUÊNCIAS: UM ESTUDO A PARTIR DA ANÁLISE DE UMA COLEÇÃO DE LIVRO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO

Danrlei Silveira Trindade

Cátia Maria Nehring

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113123>


### **CAPÍTULO 4..... 42**

#### DISEÑO CURRICULAR DE LA ESPECIALIDAD EN DOCENCIA EN EDUCACIÓN SUPERIOR

Elia Olea Deserti

Erika Vanessa Kassab Castillo

Mariana Sosa Arias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113124>

### **CAPÍTULO 5..... 51**


#### EXPERIÊNCIAS EM RADIOLOGIA BÁSICA NO ENSINO BASEADO EM PROBLEMAS MODIFICADO (EPBM)

Plauto Christopher Aranha Watanabe

Giovani Antônio Rodrigues

Fernanda Botelho Martins


Marcelo Rodrigues Azenha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113125>

**CAPÍTULO 6..... 79**

OS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS DE INÁCIO DE LOYOLA COMO uma REFERÊNCIA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DO EDUCADOR


Juarez Francisco da Silva  
Paulo Sergio Orti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113126>

**CAPÍTULO 7..... 88**

RESGATANDO O CONHECIMENTO POPULAR SOBRE PLANTAS MEDICINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS


Katherine Sá Rodrigues  
Willian César de Castro Faria  
Anderson Altair Pinheiro de Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113127>

**CAPÍTULO 8..... 101**

A BIBLIOTECA VAI A SALA DE AULA: PROTAGONISMO JUVENIL NO CONTEXTO DA PRODUÇÃO E FRUIÇÃO DAS ARTES

Adriana Alves Barbosa  
Maria do Rosário Soares Lima  
Milene Medeiros de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113128>

**CAPÍTULO 9..... 112**

APRENDIZAJE –SERVICIO EN LA IMPLEMENTACIÓN DE POLÍTICA PÚBLICA PARA LA INFANCIA


Leticia López

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7552113129>

**CAPÍTULO 10..... 121**

TP(A)CK, FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EAD: UMA RELAÇÃO EM CONSTRUÇÃO...


Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende  
Nedia Maria de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131210>

**CAPÍTULO 11..... 135**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINO DE ASTRONOMIA - UM INSTRUMENTO DE MOTIVAÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ludmila Siqueira Moura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131211>

**CAPÍTULO 12..... 140**

O INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO ENQUANTO PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131212>

**CAPÍTULO 13..... 152**

MOTIVACIONES HACIA LA FORMACIÓN DOCENTE EN ESTUDIANTES NORMALISTAS  
RECIÉN ADMITIDOS: UN ESTUDIO EPISTOLAR

José Francisco Acuña Esquer

Emigdio Germán Martínez Vázquez

Rubayyath Gildebar do Escamilla Flores

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131212>

**CAPÍTULO 14..... 164**

OS SEGREDOS DA QUÍMICA, ESCONDIDOS NA HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA


Henrique Faria Paula

Jacqueline Santos Shimohira

Nirvana July Rodrigues Mota

Karla Amâncio Pinto Field's

Raquel Aparecida Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131212>

**CAPÍTULO 15..... 175**

ENTRE “TODA UNA MUJER” Y “MUY POCA MUJER” O SOBRE LA FUNCIÓN DE LOS  
(DES)INTENSIFICADORES EN LA CATEGORIZACIÓN Y EN LA FORMULACIÓN DE  
ESTEREOTIPOS

Lino Martínez Rebolgar

Saúl Hurtado Heras

Guadalupe Melchor Díaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131212>

**CAPÍTULO 16..... 187**

A EXPÉRIENCIA DA LOJA DA AGRICULTURA FAMILIAR NAS ESTRATÉGIAS DE  
COMERCIALIZAÇÃO PARA O SETOR EM GOIÂNIA-GO


Sara Duarte Sacho

Warde Antonieta da Fonseca Zang

Joachim Werner Zang

Wilson Mozena Leandro

Luiza Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131212>




**CAPÍTULO 17..... 200**

UNIDADE DE ENSINO POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVA NO ESTUDO  
PROBLEMATIZADOR DO EFEITO FOTOELÉTRICO E FOTOVOLTAICO

Everton Cavalcante

Mateus Patrício Barbosa Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131212>

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>207</b>
<i>DESIGN SPRINT</i> APLICADO AO ESTUDO CRÍTICO DE <i>CLAIM</i> COSMÉTICO	
Carla Aparecida Pedriali Moraes	
Francisco Felinto da Silva Junior	
Priscila Praxedes-Garcia	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131218">https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131218</a>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>213</b>
DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL: PROPOSTA DE UM GUIA DESCRITIVO ILUSTRADO	
Jackeline Tiemy Guinoza Siraichi	
Roberta Ramos Pinto	
Juliana Gomes Fernandes	
Reinaldo Celso Moura	
Tatiana Romani Moura	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131219">https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131219</a>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>224</b>
IDENTIFICANDO A REPRESENTATIVIDADE DAS ESTRUTURAS DE UMA GARRAFA TÉRMICA NOS PROCESSOS DE TROCA DE CALOR COM O AMBIENTE	
Luciano Soares Pedroso	
José Antônio Pinto	
Thalles Abreu Mezêncio	
João Paulo de Araújo Cruz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131220">https://doi.org/10.22533/at.ed.75521131220</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>241</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>242</b>

## A EXPÊRIÊNCIA DA LOJA DA AGRICULTURA FAMILIAR NAS ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO PARA O SETOR EM GOIÂNIA-GO

*Data de aceite: 01/12/2021*

*Data de submissão: 01/09/2021*

### **Sara Duarte Sacho**

Universidade Federal de Goiás (UFG)  
Goiânia – Goiás  
ORCID: 0000-0002-5414-9869

### **Warde Antonieta da Fonseca Zang**

Instituto Federal de Goiás (IFG)  
Goiânia – Goiás  
ORCID: 0000-0003-2464-0777

### **Joachim Werner Zang**

Instituto Federal de Goiás (IFG)  
Goiânia – Goiás  
ORCID: 0000-0001-8118-5526

### **Wilson Mozena Leandro**

Universidade Federal de Goiás (EA/UFG)  
Goiânia – Goiás  
ORCID: 0000-0002-7513-5976

### **Luiza Campos**

University College London (UCL)  
Londres, Inglaterra  
ORCID: 0000-0002-2714-7358

**RESUMO:** A pesquisa apresentada propõe uma reflexão sobre a experiência da Loja da Agricultura Familiar, a partir da atuação do Projeto Centro Vocacional Tecnológico-Apinajé – mulheres e jovens (CVT-Apinajé) junto a Comissão Organizadora da Agro Centro Oeste Familiar e ao grupo de mulheres Guerreiras de Canudos, a partir dos princípios de metodologias

participativas de extensão rural e observação participante com três aspectos de destaque: a variante de diversidade dos produtos comercializados; a dinâmica dos produtores na loja colaborativa e os tipos de negociação direta produtor-consumidor. Nesse período, os recursos de observação participante foram empreendidos pelos pesquisadores junto às produtoras nas atividades desenvolvidas para manutenção e funcionamento da loja. O caráter colaborativo da loja associado à proposta de comercialização direta produtor-consumidor promoveu grandes oportunidades na divulgação dos produtos da agricultura familiar em Goiás, e ainda na divulgação dos seus produtos, e mesmo no contato direto com o público. As relações de cooperação e colaboração estabelecidas entre os produtores também foram percebidas como fatores presentes nas relações e administração da loja.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agricultura familiar, agroecologia, comercialização direta, loja da agricultura familiar, mulheres.

### THE FAMILY AGRICULTURE STORE EXPERIENCE IN THE PRODUCTION FLOW STRATEGIES IN GOIÂNIA-GO

**ABSTRACT:** The research explores the experience of the Family Farming Shop from the project of Centro Vocacional Tecnológico-Apinajé - women and young people (CVT-Apinajé) with the Organizing Committee of Agro Centro Oeste Familiar, and the group of women Warriors of Canudos, the starting from the principles of participatory methodologies of rural extension and participant observation with three

outstanding aspects: the diversity variant of the products sold; the dynamics of the producers in the collaborative store and the types of direct producer-consumer negotiations. During this period, the participant observation resources were undertaken by the researchers with the producers in the activities developed for the maintenance and operation of the store. The collaborative nature of the store, associated with the proposal of direct producer-consumer marketing, encouraged great opportunities in the dissemination of family farming products in Goiás, as well as in the dissemination of its products, and even in direct contact with the public. The cooperation and collaboration relations established between the producers were also perceived as factors present in the store's interactions and management.

**KEYWORDS:** family farming, agroecology, direct marketing, family farming store, women.

## 1 | INTRODUÇÃO

Sant'Ana *et al.* (2013) destacam que historicamente o processo de globalização, marcadamente neoliberal, marginalizou a agricultora familiar do mercado, comprometendo a reprodução social deste segmento com iniciativas e políticas favoráveis a agroindústria e aos grandes produtores, em detrimento de iniciativas voltadas para a agricultura familiar, que seguiram carentes de apoio para o desenvolvimento rural. Esses autores apontam que estudos da década de 1990 já denunciavam a importância da adoção de políticas públicas descentralizadas, conscientes de que essas mudanças não dependeriam apenas da disposição do governo em adotá-las, mas também, da capacidade de mobilização das instituições representativas dos agricultores familiares.

Laforge e Eid (2005) indicam que a partir de meados do século XX, a reestruturação dos sistemas econômicos em escala global vem deslocando o eixo de acumulação capitalista para um outro, de características na produção flexível e diversificada, considerando que os mercados são construções sociais de processos de interação entre seus atores econômicos. Assim, o desenvolvimento desses mercados abre perspectivas às peculiaridades regionais, segundo dimensões física, econômica, social e cultural, e respeitando os preceitos do desenvolvimento sustentável.

Embora a mediação do mercado seja importante para a agricultura familiar, ela não pode ser caracterizada apenas em função de variáveis econômicas, uma vez que os agricultores familiares incorporam diferentes lógicas para compor suas estratégias de reprodução social diante do contexto no qual estão inseridos e as particularidades da unidade familiar. Ainda, a prática agroecológica emerge como possibilidade para a sustentabilidade da agricultura de base familiar em um mercado diferenciado do agronegócio (SANTOS *et al.*, 2014).

Os agricultores familiares adotam várias estratégias em uma mesma unidade familiar, incluindo a diversificação da produção, a agregação de valor aos produtos com o beneficiamento e a comercialização diferenciada em associações ou cooperativas. As estratégias de menor dependência de agentes externos para a comercialização contribuem para a sua autonomia, em relação aos processos de produção e negociação, como a

comercialização direta (ao consumidor) ou o comércio varejista (semidireta) no âmbito local/regional. O comércio na agricultura familiar é baseado na proximidade e respeito entre produtores e consumidores, informando sobre a origem dos produtos e alcançando relações de compromisso e confiança do consumidor (LAFORGA; EID, 2005).

Assim, iniciativas de apoio ao fortalecimento da agricultura familiar no mercado buscam fundamentalmente mudanças práticas nos circuitos de comercialização através da inclusão de produtores marginalizados no mercado. Verifica-se que frequentemente estas formas diferenciadas de inserção no mercado são caracterizadas por envolver circuitos curtos de comercialização e relações mais horizontais entre os agentes, muitas vezes de caráter informal e baseadas no interconhecimento, com o estreitamento das relações campo-cidade e produtor-consumidor. A emergência dessas novas estratégias harmoniza-se com o consumo consciente nas cidades, onde o consumidor quer saber a origem dos alimentos e produtos que adquire, transformando essa relação de produção e consumo em um ato político consciente. As possibilidades são diversas, incluindo venda direta e a comercialização em feiras, eventos e comércios em nível local e vendas institucionais (rede escolar) (SCHMIDT, 2011).

## 2 | REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Segundo Nodari e Guerra (2015) a agricultura familiar tem sido tema de pesquisa para a agroecologia, com inúmeras oportunidades para o desenvolvimento de pesquisas participativas, que possam contribuir com a agricultura familiar e as comunidades tradicionais no aprimoramento dos princípios agroecológicos.

Outro aspecto é levantado por Freitas *et al.* (2018) que relatam a importância da aproximação mais estreita da Universidade com agricultores preocupados em fortalecer suas relações de produção, processamento e comercialização de seus produtos agroecológicos. Os autores desenvolveram atividades orientadas por princípios de diálogo horizontal, entendimento das dinâmicas locais, planejamento colaborativo, contribuição participativa, compartilhamento de saberes e informações construídas.

No Brasil, 75% dos produtores registrados no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) são da agricultura familiar. De 6.700 mil unidades de produção em 2013 passaram para 15.700 em 2016, sendo as regiões com produção de alimentos orgânicos, primeiramente o Sudeste (primeiro lugar) com 333 mil hectares e 2.729 registros de produtores, seguidas pelas regiões Norte (158 mil hectares), Nordeste (118,4 mil), Centro-Oeste (101,8 mil) e Sul (37,6 mil) (MAPA, 2017).

Os agricultores familiares de produção orgânica diferem da agricultura industrial na venda de seus produtos, priorizando rotas comerciais curtas, tais como feiras, alimentação escolar, entrega de cestas e vendas diretas (Araújo *et al.*, 2018).

A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo) pelo Decreto nº

7.794, de 20 de agosto de 2012 (BRASIL, 2012), consolida ações de desenvolvimento rural sustentável. Um instrumento desta política é o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo), o chamado Brasil Agroecológico. O primeiro ciclo do Planapo, de 2013 a 2015, beneficiou 678.449 agricultores familiares, produtores orgânicos, povos indígenas e povos e comunidades tradicionais, técnicos e extensionistas. Em 2016, um novo ciclo do Planapo 2016-2019 enfatiza a autonomia das mulheres rurais e a juventude rural, com ações específicas para amparar participação das mulheres rurais e jovens na produção agroecológica e orgânica (MDA, 2016).

O processo de transição agroecológica envolve mudanças do sistema produtivo, substituição de insumos químicos por orgânicos, e ainda a transição externa, mais ampla, como a expansão da consciência pública, organização dos mercados e infraestruturas, formulação de políticas públicas com enfoque agroecológico e as inovações referentes à legislação ambiental. Outra mudança importante diz respeito às questões relacionadas à organização social das famílias rurais e à comercialização dos seus produtos, uma vez que, muitas vezes, os agricultores familiares costumam se colocar, numa condição subordinada perante os compradores de seus produtos, nos canais de venda indireta, perdendo valor do produto pago pelos consumidores finais da cadeia de intermediação. Na prática das famílias agricultoras, observa-se grande desigualdade no acesso à informação sobre os aspectos de mercado, planejamento da produção, comercialização e organização social dos agricultores, questões que contribuem para um cenário desfavorável para o segmento no mercado (ARAUJO *et al.*, 2018).

Diante desse cenário, a pesquisa contemplou na sua finalidade analisar três exterioridades da experiência com a Loja da Agricultura Familiar, realizada em dois shoppings da cidade de Goiânia a partir da iniciativa dos expositores da Feira Agro Centro-Oeste Familiar, sendo elas: a) a diversidade dos produtos; b) a dinâmica dos produtores na loja colaborativa e; c) a experiência de comercialização direta produtor-consumidor.

### 3 | METODOLOGIA

A realização da Loja da Agricultura Familiar foi uma iniciativa dos expositores da 17ª Edição da Feira Agro Centro-Oeste Familiar, apoiados pela Comissão Organizadora da feira, sediada na UFG naquele ano. Inicialmente a proposta era o funcionamento da loja durante o mês de novembro de 2018 no Shopping Passeio das Águas em Goiânia-GO. Findado o prazo inicial, o shopping ofereceu mais um mês para a loja colaborativa, e os produtores decidiram continuar.

A loja foi aberta ao público no local como “Loja Colaborativa”, com 11 grupos de produtores distribuídos nos municípios de Itaberaí, Formosa, Bela Vista de Goiás, Orizona, Vianópolis, Caldazinha, Porangatu, Palmeiras de Goiás, Guapó e Campestre. Os produtores representaram a diversidade da produção da agricultura familiar goiana, com produtos



como mel, doces, derivados de leite, derivados da mandioca, cosméticos e artesanatos.

Em janeiro de 2019, a experiência da loja foi continuada no Shopping Cidade Jardim, com 7 grupos de produtores, distribuídos nos municípios de Palmeiras de Goiás, Campestre, Guapó, Cavalcante, Itaberaí, Nazário de Goiás, Mairipotaba, Jataí e Iporá. Eles continuaram a experiência da loja até o final de abril do mesmo ano, quando então, o projeto da loja foi encerrado. No período de seis meses de experiência da loja, os grupos de produtores participantes variaram com a saída de alguns e a entrada de novos grupos. No total foram 18 grupos de produtores que passaram pela loja durante os seus 190 dias de funcionamento.

Nesse contexto, o Centro Vocacional Tecnológico Apinajé – mulheres e jovens (CVT-Apinajé) atuou junto a Comissão Organizadora da UFG na organização da feira e da Loja da Agricultura familiar. Durante essa experiência, o Grupo de Mulheres Guerreiras de Canudos, expositoras da feira e da Loja da Agricultura Familiar, foi um dos grupos contemplados no desenvolvimento do trabalho do CVT-Apinajé a partir de 2018.

O CVT- Apinajé é um projeto financiado pelo CNPq que apoia a iniciativa do Instituto Federal de Goiás (IFG) com a experiência da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás (UFG) e apoio de instituições e núcleos de pesquisa ligadas a Rede de Agroecologia do Centro-Oeste e parceiros internacionais, com o objetivo de promover o desenvolvimento da Agroecologia, Produção Orgânica e Técnicas de Sistemas de Produção Limpa e instigar junto a comunidades de produtores familiares e comunidades tradicionais sistemas integrados de dinâmica econômica e ecológica, com uso de insumos da propriedade, geração de energia renovável, valorização dos produtos gerados por famílias, com o protagonismo das mulheres e jovens.

Assim, a pesquisa desenvolvida pelo projeto foi fundamentada pelos princípios de metodologias participativas de extensão rural e da observação participante em iniciativas de fortalecimento e desenvolvimento da produção da agricultura familiar do grupo de mulheres durante 2018 e 2019 que incluíram: a) visitas aos locais de produção familiar; b) quatro vivências de práticas agroecológicas e oficinas de formação em produção orgânica nos meses de março, abril, maio e setembro de 2018; c) o apoio logístico e de custeio para os produtores em capacitações, workshops, dias de campo, tais como o dia de campo na Fazendinha Agroecológica na EMBRAPA e nos eventos culturais, tais como o Raízes na Chapada dos Veadeiros-GO e o Agro Centro Oeste Familiar; d) apoio na logística e organização da participação do grupo em espaços de comercialização como feiras locais, eventos nacionais e a Loja da Agricultura Familiar; e) desenvolvimento da identidade de grupo com a produção de logomarca, rótulos, folhetos de produtos, banners e camisetas, como exemplo apresentado na Figura 1.



Figura 1. Rótulo desenvolvido com o Grupo de Mulheres Guerreiras de Canudos.

Fonte: Equipe CVT-Apinajé.

Assim, durante a experiência da pesquisa participativa com observação participante foram investigados os seguintes aspectos: a variedade dos produtos comercializados por cada grupo participante, as agilidades dos produtores em manter suas atividades de comercialização na loja e as suas experiências de comercialização direta produtor-consumidor.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A diversidade dos produtos expostos na loja foi um aspecto valorizado pelos organizadores e produtores, visto que um dos principais objetivos da loja era divulgar a qualidade e variedade da produção da agricultura familiar no Estado de Goiás.

Entre os produtos alimentícios observados na loja foram os produtos derivados do leite, tais como requeijão, leite, manteiga, iogurte e diversos tipos de doce de leite; os derivados da mandioca como polvilhos, farinhas e biscoitos; os doces de diversos tipos, tais como geléias, goiabada, doce de abóbora, doce de jenipapo, frescurinha, bombons de baru, entre outros; licores e cachaças de diferentes sabores; frutos desidratados e castanhas; mel; ervas desidratadas; temperos; conservas diversas.

Entre os produtos de artesanatos, foram comercializados tapetes, bolsas, carteiras, itens de decoração, tais como presépios e arranjos de Natal com frutos do cerrado, almofadas, adegas, caixas, bonecas, sabonetes, repelentes de cosméticos artesanais, entre outros.

Para descrever a diversidade dos produtos comercializados (vendidos), foram levantados e sistematizados os produtos comercializados na loja durante o mês de novembro de 2018, Figura 2.

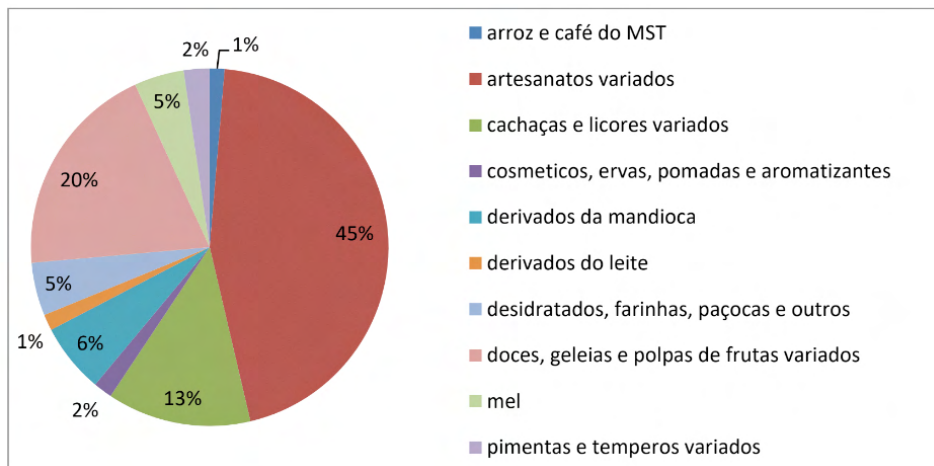


Figura 2. Diversidade dos produtos da agricultura familiar comercializados (vendidos) na loja da agricultura familiar em novembro de 2018. Fonte: Equipe CVT-Apinajé.

A Figura 2 apresenta graficamente os quantitativos dos produtos comercializados no mês de novembro de 2018, no Shopping Passeio das Águas. Observa-se o potencial de venda dos artesanatos com frutos do cerrado, representando no gráfico com 45% das vendas, especialmente aqueles com temas natalinos como presépios, anjos, santos entre outros, motivados especialmente pela véspera do Natal. Os produtos derivados de frutas, tais como geleias e doces representaram, na sequência, 20% e os produtos de cachaças finas e licores 13% do total comercializado.

Outro aspecto importante do projeto foi a participação na elaboração das etiquetas dos produtos. A atividade foi valorizada pelos produtores, que manifestaram a recorrente dificuldade em desenvolver os rótulos de seus produtos com os recursos que dispõe nas regiões rurais. Com isso, foi possível ter uma boa apresentação dos produtos, com rótulos adequados, além das embalagens, que também foram trabalhadas conjuntamente. Destaca-se também que esse exercício foi uma exigência da coordenação do shopping, preocupada em preservar a “boa apresentação visual das lojas”.

Como resultado, os produtores e produtoras relataram a importância dos rótulos e embalagens para o sucesso das vendas junto aos consumidores. Paralelamente ao desenvolvimento dos rótulos, as mulheres do Grupo das Guerreiras de Canudos participaram de atividades de capacitação sobre rotulagem e boas práticas na produção de compotas na agricultura familiar, em novembro de 2018. As oficinas de capacitações foram realizadas pelo Programa de Educação Tutorial da Engenharia de Alimentos da UFG (PET-EA/UFG), conforme registrado na figura 1 (arte de rótulo do produto). Na atividade participativa de elaboração de etiquetas foi possível, com a criatividade das mulheres produtoras, desenvolver a arte para 53 rótulos específicos de sua produção.

Uma grande diversidade da produção ofertada a cada semana foi observada na

experiência da loja, tanto em qualidade quanto em número. Em uma semana, por exemplo, era possível encontrar um grupo de produtores com doces, requeijão, conservas, ervas desidratadas, farinha de mandioca e paçoca. Já na semana seguinte o mesmo grupo de produtores estaria com polvilho, doces e pimentas, por exemplo. Enquanto isso, outros agricultores apresentavam características diferentes de organização, com a especialização em um tipo de produção, como por exemplo nos derivados do leite ou derivados da mandioca.

Tal diversidade de produtos e estratégias de reprodução da agricultura familiar aproxima-se da realidade verificada por Laforga e Eid (2005), que já anunciavam a prática dos agricultores familiares incorporarem diferentes lógicas para compor suas estratégias de reprodução social, em função do contexto no qual estão inseridos e as particularidades da unidade familiar. Durante a pesquisa foi identificado que a maioria dos produtores participantes na experiência da loja não contam com qualquer incentivo governamental para as vendas, e ainda se observou que o principal meio de escoamento da produção familiar tem sido em feiras e eventos. Esta pesquisa mostra que a Universidade com seus projetos de pesquisa e extensão são importantes na formação de agricultores familiares.

Diante das diferentes estratégias de reprodução agricultura familiar, Andrade e Alves (2013) identificam o cooperativismo como uma das soluções para o crescimento e desenvolvimento da atividade por pequenos grupos, onde os cooperados podem trabalhar com alternativas que dispensam ou disciplinam a presença de atravessadores e aproximam os produtores dos consumidores. Assim, o fortalecimento da agricultura familiar passa por um conjunto de iniciativas do Estado, mas também dos próprios agricultores enquanto atores sociais do seu próprio destino e desenvolvimento (GRISA; GAZOLLA; SCHNEIDER, 2010).

### **a. Dinâmica dos produtores na loja colaborativa**

Uma observação importante na pesquisa foi que na loja o protagonismo das mulheres mostrou-se influente. Essa observação de representatividade da mulher se deu tanto nas atividades dos grupos e nas cooperativas quanto na organização e realização das atividades na loja. Protagonismo feminino evidente em todas as etapas da experiência, desde as primeiras reuniões de planejamento, montagem da loja e realização de atividades rotineiras, tais como vendas e controle financeiro. No aspecto financeiro, a mulher se destaca na cadeia do produto, desde a produção até a comercialização.

O caráter colaborativo da loja exigiu dos produtores tanto logística quanto gestão particulares, isso para tratar de importantes questões diárias, tais como a organização do estoque, a montagem da vitrine, a disposição de cada produto nas prateleiras, a organização de quem ficaria nas vendas e no caixa, a realização do controle financeiro, de forma que os produtos vendidos fossem identificados por produtor e que este recebesse o valor referente das suas vendas, e mesmo a decoração, a aquisição de sacolinhas e

embalagens e a disponibilidade computador para registro das vendas.

Na organização da loja foi empreendido o chamado rodízio, durante o mês de novembro de 2018 até o final da experiência em abril de 2019. No rodízio do mês de novembro, os produtores elaboraram um cronograma de acordo com a sua disponibilidade, no qual dois produtores ficariam responsáveis pelas atividades da loja a cada semana. Dessa forma, os dois produtores de cada semana trabalhavam na loja durante o horário de funcionamento do shopping e ficavam responsáveis por todas as atividades referentes a manutenção e bom funcionamento da loja, desde a limpeza, vendas e organização das vitrines até o controle financeiro e repasse das vendas para os outros produtores. Assim, era repassado para cada produtor, colega expositor na loja, o valor referente às vendas respectivas aos seus produtos, e os débitos pela limpeza e organização da loja, bem como reposição dos produtos da vitrine e de materiais utilizados como sacolinhas e embalagens.

Um exemplo de colaboração no trabalho da loja foi o compartilhamento de um computador e de uma máquina de cartão de crédito que foram cedidos por uma das produtoras para todo o grupo, durante todo o evento da loja, mostrando como se faz necessária a prática da colaboração entre os produtores.

## **b. Das experiências e do encerramento da loja**

A experiência da loja teve duração de seis meses (do início de novembro/2018 ao final de abril/2019) e as principais motivações para o seu encerramento foram, conforme apontado pelos produtores, a questão da organização em rodízio e a dificuldade relacionada à permanência dos vendedores em Goiânia no período de funcionamento do shopping das 10:00 às 22:00 de segunda a sábado, e das 14:00 às 20:00 nos domingos e feriados. Outros fatores contribuíram ainda mais para dificultar a continuidade da loja, os quais foram as despesas com acomodação e alimentação na cidade.

Outro aspecto observado foi que enquanto os participantes ficavam na cidade para o rodízio da loja, esses vendedores, que na realidade são produtores rurais, deixavam de produzir em suas propriedades. Assim, a dinâmica da loja se mostrou desgastante e inviável a longo prazo para os agricultores familiares.

Na pesquisa, além da experiência da loja com a venda direta produtor-consumidor, os produtores tiveram também a oportunidade de participar de oficinas de formação, as quais contribuíram positivamente para comunidade. As figuras 3 e 4 mostram registros das oficinas de boas práticas na produção de compotas na agricultura familiar e de capacitação em rotulagem na produção familiar.



Figuras 3 e 4. Oficinas de Capacitação em rótulos (3); e boas práticas na produção de comotas (4), apoio do PET-EA/UFG.

Fonte: Equipe CVT-Apinajé.

### c. Estratégia de comercialização direta produtor-consumidor

A oportunidade para comercialização direta foi recebida pelos produtores de forma muito positiva, pois os contatos produtor-consumidor levam a futuros clientes, os quais valorizam a prática, especialmente por conta da viabilidade do valor de venda direta dos produtos, sem os atravessadores comerciantes tradicionais. Essa relação direta produtor familiar-consumidor na cidade estabelece oportunidades de encomendas diretas aos produtores, mesmo fora do ambiente da loja, contribuindo para desenvolvimento de consciência das relações sociais, e ampliando as possibilidades de divulgação dos produtos mais sustentáveis (orgânicos) e de comércio mais justo. Segundo Araújo *et al.* (2018) há um crescimento da agricultura orgânica associada a uma nova consciência de consumo e de proteção ambiental, o que favorece o segmento familiar. A avaliação de qualidade orgânica (certificação) pode ter atuação de parte externa à propriedade. No entanto, o Decreto Federal no 6.323/2007 (BRASIL, 2007), regulamentando a Lei Federal no 10.831/2003 (BRASIL, 2003), reconhece sistemas participativos para atestar a qualidade orgânica da agricultura familiar orgânica, favorecendo a venda direta aos consumidores (sem certificação), desde que seja feita um cadastro no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2019).

Também foi registrado de forma positiva a existência de um local permanente para a venda dos produtos da agricultura familiar, uma vez que a maioria dos produtores não conta com a ocorrência de eventos ou feiras fora do seu município para o escoamento de sua produção.

A experiência da loja da agricultura familiar, com uma organização de rotina diária praticada pelo grupo para sua manutenção, mostrou-se como um desafio, uma vez que a loja sobrecarregava muito a jornada de trabalho dos produtores. Esse foi um importante fator de aprendizado para o grupo, por oportunizar diferentes rotas de comercialização e

seus desafios no desenvolvimento de mercados sustentáveis para a agricultura familiar desvinculado do mercado do agronegócio de grandes empresas.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante todo o período de funcionamento da loja da agricultura familiar, a experiência contou com a participação de 18 grupos de produtores familiares com diversas estratégias de organização e produção, incluindo cooperativas, associações, movimentos sociais e grupos informais, que representam cerca de 90 famílias goianas distribuídas em 15 municípios do Estado de Goiás.

Durante as vendas foi identificado que os principais produtos vendidos foram os artesanatos, que representaram 45% das vendas, seguidos pelas cachaças e licores, com 13% das vendas. A liderança nas vendas desses dois itens é atribuída especialmente a proximidade da época do ano com as comemorações natalinas.

Durante o período de funcionamento da loja (seis meses) os produtores e produtoras participantes precisaram estabelecer estreita relação de organização entre si, determinada pelo caráter colaborativo da loja, onde todos estavam inseridos nos processos de decisões, necessários para a sua manutenção, desde a aquisição de embalagens até o controle financeiro e vendas.

A experiência revelou diversos aspectos da agricultura familiar que contribuem para a compreensão dos desafios e possibilidades no desenvolvimento de mercados sustentáveis de consumo consciente, inspirado nos princípios da agroecologia e da resistência da agricultura familiar no campo. Entre os aspectos favoráveis estão a diversidade de produção e oferta de produtos. A mulher mostrou-se protagonista na experiência da loja e sua organização.

Desafios são principalmente a organização dos pequenos produtores num mercado diferenciado do agronegócio, a partir de estratégias de um mercado mais horizontal para a agricultura familiar com a comercialização direta entre produtor e consumidor que vai de encontro com o fortalecimento de possibilidades para o consumo consciente nas cidades.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), número da concessão 402721/2017-9 da Chamada 21/2016, pelo aporte financeiro para criação do CVT-Apinajé IFG/UFG. Esta pesquisa foi fomentada igualmente pelo Conselho Britânico, no âmbito do Institutional Links - chamada 2017, números de concessão 332266861, financiado pelo Departamento de Negócios, Energia e Estratégia Industrial do Reino Unido (BEIS) e 201710267001279 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), programa Fundo Newton (Newton Fund) entre Reino Unido e o Brasil. Os autores agradecem ao Programa de Educação Tutorial da

Engenharia de Alimentos da UFG (PET-EA/UFG) pela execução das oficinas da área de engenharia de alimentos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C.; ALVES, D. C. **Cooperativismo e Agricultura Familiar: um estudo de caso**. Revista de Administração IMED, v. 3, n. 3, p. 194-208. Passo Fundo, 2013.

ARAÚJO, J. B. S.; SIQUEIRA, H. M.; SALES, E. F.; SOUZA, J. L. **Tendências agroecológicas na produção agropecuária**. Incaper em Revista, v.9, p. 79-89. Vitória, 2018.

BRASIL. **Lei Federal no 10.831, de 23 de dezembro de 2003**. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto Federal no 6.323/2007**. Regulamenta a Lei no 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências.

BRASIL. **Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo)**, instituída pelo Decreto nº 7.794, de 20 de agosto de 2012.

FREITAS, H. R.; GONÇALVES-GERVÁSIO, R. C. R.; MARINHO, C. M.; CARVALHO NETO, M. F.; VIEIRA, D. D.; OLIVEIRA, L. M. S. R.; MACHADO, P. H.; ALMEIDA, L. R. S.; COELHO, S. B.; VERDE, D. C. A. L. **Intervenções dialógicas e agroecológicas no sertão do São Francisco**. Revista Brasileira de Agroecologia, v.13, n. Esp., p. 124. Rio de Janeiro, 2018.

GRISA, C.; GAZOLLA, M.; SCHNEIDER, S. A **“produção invisível” na Agricultura Familiar: autoconsumo, segurança alimentar e políticas públicas de desenvolvimento rural**. Revista Agroalimentaria, Meriada-Venezuela, v. 16, n. 31, p. 65-79, 2010.

LAFORGA, Gilmar; EID, Farid. **Certificação social: potencialidades do comércio justo para a agricultura familiar brasileira**. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER, 43, cap. 5, p. 1-16. Ribeirão Preto, 2005.

MAPA. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Mais orgânicos na mesa do brasileiro em 2017**. Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo. Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário. Brasília, 2017.

MAPA. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Cadastro nacional de produtores orgânicos - 2019**. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>

MDA. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Brasil agroecológico: Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – Planapo 2016-2019**. Câmara Interministerial de Agroecologia e Produção Orgânica. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília, 2016.

NODARI, R. O.; GUERRA, M. P. **A agroecologia: estratégias de pesquisa e valores**. Estudos avançados, São Paulo, v. 29, n. 83, p. 184-2017, 2015.



SANT'ANA, A. L.; SILVA, F. C.; MODENESE, V. S.; SANT'ANA, D. Z.; SOUZA, G. S. **Qualidade partilhada e relações de sociabilidade entre produtores familiares e consumidores no processo de comercialização direta no noroeste paulista**. In: CONTERATO, M. A et al (Org.). Mercados e Agricultura Familiar: Interfaces, conexões e conflitos. p. 133-154, Porto Alegre, 2013.

SANTOS, C. F.; SIQUEIRA, E. S.; ARAÚJO, I. T.; MAIA, Z. M. **A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar**. Revista Ambiente e Sociedade, v. XVII, n. 2, p. 33-52, São Paulo, 2014.

SCHMIDT, C. J. **Encurtando o caminho entre a produção e o consumo de alimentos**. Revista Agriculturas: experiências em agroecologia, Rio de Janeiro, vol. 8, n. 3., p.4-8, 2011.

UFG. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS – UFG. **Inauguração de loja colaborativa é sucesso no Passeio das Águas**. Secretaria de Comunicação. Goiânia, 2018. Disponível em: <https://www.ufg.br/n/111776-inauguracao-de-loja-colaborativa-e-sucesso-no-passeio-das-aguas>. Acesso em 22 out. 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Actores 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119

Agricultura familiar 92, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Agroecologia 187, 189, 190, 191, 197, 198, 199

Álgebra 27, 28, 29, 30, 40, 41

Alunos 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 40, 41, 52, 58, 60, 61, 62, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 89, 91, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 201, 204, 205, 207, 210, 211

Aprendizado ativo 207, 212

Aprendizagem cooperativa 101, 102, 103, 105, 107, 108, 110, 111

### C

Ciudadanía 4, 112, 113, 116, 119, 120

Comercialização direta 187, 189, 190, 192, 196, 197, 199

Competências socioemocionais 13, 14, 18, 24

Conhecimento 13, 15, 16, 17, 21, 23, 24, 32, 38, 52, 53, 58, 67, 70, 71, 72, 79, 85, 88, 89, 90, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 109, 110, 122, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 138, 141, 150, 166, 167, 168, 169, 170, 203

Currículo docencia educación superior 42, 43

### D

*Design sprint* 207, 208, 210

Discurso 127, 175, 176, 178, 181, 184, 185

Diseño curricular 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50

Drenagem linfática manual 213, 214, 217, 219, 222, 223

### E

Educação 13, 14, 15, 18, 23, 26, 27, 29, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 52, 57, 75, 79, 88, 89, 90, 91, 97, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 143, 149, 150, 151, 164, 166, 167, 193, 197, 203, 212, 213, 214, 219, 222, 223, 226, 240, 241

Educação à distância 121, 130, 132

Educação de jovens e adultos 88, 89, 100, 241

Educación digital 1

Educación mediática 1, 3, 6, 10, 12

Efeito fotovoltaico 200  
Eficiência térmica 224  
Ensino-aprendizagem 14, 52, 66, 75, 121, 125, 129, 133, 227, 240  
Ensino de Física 200, 205, 224, 239  
Ensino de Química 164, 166, 167, 174  
Ensino superior 108, 142, 143, 207, 241  
Escola 13, 15, 16, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 33, 41, 88, 90, 92, 97, 98, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 123, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 164, 166, 167, 173, 191, 200, 204, 206  
Especialidad en docencia 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49  
Estereótipos 175, 176  
Experimentação de baixo custo 224

## **F**

Fenomenologia 79, 82, 83, 86  
Formação de professores 41, 121, 125, 127, 131, 132, 133, 241  
Fotografia 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174

## **G**

Garrafa térmica 224, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 236, 239  
Guia descritivo ilustrado 213, 214, 219, 222

## **H**

Hermenêutica 79, 82, 84, 87  
Herramientas tecnológicas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11

## **I**

Iniciação científica 66, 67, 135, 136, 138, 139  
Inquérito por questionário 140, 141, 149  
Institucionalización 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119  
Instrumentos de recolha de dados 140, 149  
Investigação em educação 140, 149, 150, 151

## **L**

Leitura 33, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 169, 203, 214, 219, 226

## **M**

Metodologias ativas 207, 212  
Motivação 14, 80, 101, 106, 110, 135, 136, 137, 139

Mulheres 92, 109, 175, 187, 190, 191, 192, 193, 194, 215, 217, 218, 222

## O

Olimpíada de astronomia 135

## P

Paradigma pragmático 140, 142, 149

Pensamento algébrico 27, 28, 29, 30, 32, 33, 39, 41

Plantas medicinais 88, 89, 90, 91, 92, 98, 100

Práticas pedagógicas 52, 89, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 136, 207

Processo 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Processo de ensino e aprendizagem 23, 38, 106, 121

Professores 13, 14, 15, 16, 20, 25, 29, 41, 60, 67, 71, 72, 74, 81, 82, 85, 88, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 201, 207, 209, 210, 241

Protagonismo-juvenil 101

Psicologia 79, 81, 83, 86, 87, 108

## Q

Qualidade de vida 23, 127, 213, 214

## R

Radiografia Bitewing 51

Radiografia Interproximal 51, 53, 68, 69, 70

Regularidades 27, 28, 29, 30, 31, 38, 39

Representações semióticas 27, 29

Revelação por oxirredução 164

## S

Semântica 175, 176

Sexismo 175, 176

## T

TDIC 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

Técnica radiográfica interproximal 51, 53, 64, 65

Teologia 79, 82, 86

Termodinâmica 224, 240

Termômetro digital de baixo custo 224, 226, 240

TP(A)CK 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132


Tratamento de dados 140


## **U**


Unidade de ensino 200, 202, 205


# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

# 4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)


 @atenaeditora


 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)





# Investigação científica, teoria e prática da educação na contemporaneidade

# 4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

